

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

## 4

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24	Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-604-1 DOI 10.22533/at.ed.990202411  1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.  CDD 370
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup> em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 4 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Geanice Raimunda Baia Cruz

Gilmar Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9902024111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **ENSINAR E APRENDER BIOLOGIA EM PORTUGAL E NO BRASIL – O PAPEL DOS MAPAS DE CONCEITOS**

Pedro Yan Ozório de Gouvêa

Mírian Quintão Assis

Pâmella Leite Sousa Assis

André Araújo de Meireles

Abdy Augusto Silva

Isabel Abrantes

Betina Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.9902024112**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A DOCÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE-LUGARES DA ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Carla Helena Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.9902024113**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **PERMANÊNCIA E ÊXITO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DO IFAM, AS AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DEMANDAS PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO IFAM**

Marlene de Deus Lima

Luciana Vieira dos Santos

Sara Carneiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9902024114**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **CULTURAS ESCOLARES, LIDERANÇAS, PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E RESULTADOS: APRESENTAÇÃO DE DADOS DE UM ESTUDO DE CASO DUPLO COMPARATIVO**

Sílvia Maria de Sousa Amorim

Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha

José Joaquim Matias Alves

Rosário Serrão Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.9902024115**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
AS ESCOLHAS DOS PROFESSORES COMO EXPRESSÃO DE SEUS SABERES E FAZERES	
Telma Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
LÊLÊ GOSTA DO QUE VÊ, E VOCÊ? AS TRAVESSIAS DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Daniela Loureiro Barretto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Andréa Cristina Gomes Monteiro	
Dávila Carolina Inácio de Souza	
Isisleine Dias Koehler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Neli Aparecida Gai Pereira	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9902024119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E ALUNAS	
Mariana Harue Yonamine	
Fernanda Rossi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
A INTERNET E O ENSINO DE QUÍMICA: A PESQUISA E LEITURA DE POESIAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Éverton da Paz Santos	
Givanildo Batista da Silva	
Eric Fabiano Sartorato de Oliveira	
Samir Apaz Otto Ungria	
Vinícius Martins Dias Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241111</b>	

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>115</b>
PERFIL E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA DA UFAL - CAMPUS ARAPIRACA	
Gilmar dos Santos Batista	
Allanny Karla Barbosa Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>129</b>
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE OCORREM FORA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Cristina Aparecida Colasanto	
Márcia Cerqueira Zanelli	
Paloma de Souza Silva	
Talma Gabriela dos Santos	
Viviane Santos Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241113</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>141</b>
ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paulo Sergio Cardoso da Silva	
Marcelo Braz Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241114</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>154</b>
A PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA. UMA PESQUISA EM OURO PRETO DO OESTE (RO)	
Ivone Goulart Lopes	
Verônica dos Santos Quintana Aquado Peres	
Jussara Santos Pimenta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241115</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>167</b>
AVALIAÇÃO E USABILIDADE DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM CRIADO PARA A OLIMPIÁDA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA – OPM	
Aline Santarém Ramos	
Manoel Fernandes Braz Rendeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241116</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>181</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carolina de Castro Nadaf Leal	
Helenice Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241117</b>	

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>192</b>
<b>ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA (AC) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA</b>	
Renata de Macedo Vezzani	
Maria Delourdes Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241118</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>206</b>
<b>A PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: OS DESAFIOS DE UM AMBIENTE EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO</b>	
Bárbara de Medeiros Marinho	
Daniel Nazaré de Souza Madureira	
Romaro Antonio Silva	
Severina Ramos Telécio de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241119</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>218</b>
<b>SUGGESTIONS TO IMPLEMENT AND ENHANCE INFORMATION LITERACY PROGRAMS</b>	
Tulio Barrios Bulling	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99020241120</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>237</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>239</b>

# CAPÍTULO 10

## ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E ALUNAS

*Data de aceite: 01/11/2020*

*Data de submissão: 02/09/2020*

### **Mariana Harue Yonamine**

UNESP - Universidade Estadual Paulista  
- Faculdade de Ciências - Departamento  
de Educação - Projeto Núcleo de Ensino –  
PROGrad/UNESP  
Bauru - São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/4255500670605117>

### **Fernanda Rossi**

UNESP - Universidade Estadual Paulista -  
Faculdade de Ciências - Departamento de  
Educação  
Bauru - São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9846955307186551>

**RESUMO:** Tendo a escola como um território rico para o pleno desenvolvimento infantil, desde que abarque todas as dimensões humanas, as práticas corporais e artísticas se constituem parte fundamental para esse processo. Esse estudo teve como objetivo analisar, valorizar e disseminar as percepções das crianças participantes das práticas pedagógicas das atividades circenses na escola, em um semestre letivo, sobre as diferenças observadas nas relações interpessoais e o sentimento de pertencimento de grupo. Constatamos que as atividades circenses por seu caráter híbrido e por integrar as dimensões físicas, sociais e emocionais do indivíduo mostram-se como

potente caminho pedagógico para a promoção de transformações das relações sociais cotidianas escolares.

**PALAVRAS - CHAVE:** Atividades Circenses, Relações Interpessoais, Ensino Fundamental.

### **CIRCUS ACTIVITIES AND SOCIAL RELATIONS IN SCHOOL: STUDENTES PERCEPTIONS**

**ABSTRACT:** Having the school as a rich territory for the full development of children, as long as it encompasses all human dimensions, body and artistic practices are a fundamental part of this process. This study aimed to analyze, value and disseminate the perceptions of children participating in the pedagogical practices of circus activities at school, in an academic semester, about the differences observed in interpersonal relationships and the feeling of belonging to a group. We found that circus activities due to their hybrid character and because they integrate the physical, social and emotional dimensions of the individual are shown as a potent pedagogical path for promoting transformations in everyday school social relations.

**KEYWORDS:** Circus Activities, Interpersonal Relations, Elementary Education.

## **1 | INTRODUÇÃO**

O presente trabalho aborda um processo de ensino e aprendizagem das Atividades Circenses para uma turma do 5.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal



de Bauru. A ideia de associar as atividades circenses à educação originou-se com um projeto prático-teórico de ensino desenvolvido pelo Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Bauru<sup>1</sup> em parceria com o Sistema Municipal de Ensino, com aulas semanais de 100 minutos, abordando as atividades de malabares, acrobacias e aéreas, mediadas por músicas, brincadeiras, jogos e diálogos, proporcionando o papel ativo, construtivo e atuante de cada criança participante.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013) a educação contempla os conhecimentos e valores produzidos culturalmente, promovendo formas diversas de cidadania. As atividades circenses, considerada pela Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017) como uma forma estética híbrida, com suas diversas possibilidades de atuação é de grande contribuição para o exercício da cidadania, uma vez que se configura como uma atividade artística, comunicativa, social e coletiva.

As atividades circenses e sua vivacidade em diversas possibilidades estéticas promovem a ampliação do vocabulário corporal, assim como o desenvolvimento físico e perceptivo como força, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio e concentração. Mediante práticas embasadas, com o devido aprofundamento e pesquisa, podemos instigar os alunos e alunas a se envolverem exponencialmente nas práticas corporais (BORTOLETO, 2011). As práticas circenses, majoritariamente, são coletivas e interdependentes, tendo como principal segmento as acrobacias, partindo da unidade corpo-afeto-intelecto, em que se instaura literalmente um espaço de confiança, entrega e responsabilidade pelo outro e pelo seu próprio corpo em relação ao outro. Entendemos que a prática das atividades circenses na escola promove vivências enriquecedoras na esfera da ampliação e do desenvolvimento da consciência corporal e, ainda, ao transformar a relação com o próprio corpo transforma-se a maneira de relação com o entorno.

Diante disto, esse estudo teve como objetivo analisar, valorizar e disseminar as percepções das crianças participantes das práticas pedagógicas das atividades circenses na escola, em um semestre letivo, sobre as diferenças observadas nas relações interpessoais e o sentimento de pertencimento de grupo.

Ao focar nessa pesquisa a voz da criança protagonista e participante ativa do percurso da construção/realização do projeto, buscamos enfatizar as implicações desta prática corporal para a construção de um corpo que vá além de seu ato motor ou puramente biológico, por meio de práticas pedagógicas que reconheçam a comunicação corporal, escutem e instiguem a expressividade e a potência múltipla desse corpo e do seu relacionamento com o outro, observando, ouvindo e analisando o que tem a dizer as próprias pessoas envolvidas, as crianças.

---

<sup>1</sup> Bolsa de Iniciação Científica: Processo nº 2019/11027-3, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Projeto Núcleo de Ensino – PROGrad/UNESP.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida conforme a abordagem qualitativa (MINAYO, 2012) e fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação colaborativa (ELLIOTT, 1998). Buscamos, assim, a construção das ações pelos próprios participantes, os alunos e as alunas, em diálogo com a pesquisadora.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública (municipal) da cidade de Bauru, interior de São Paulo. Os participantes foram as crianças de uma turma de 5º ano do ensino fundamental, totalizando o número de 27 crianças, na faixa etária entre 10 e 11 anos. Nessa turma foi desenvolvido um projeto de ensino e aprendizagem das atividades circenses, em parceria firmada com a escola, durante um semestre letivo. As aulas ocorreram semanalmente com duração de 100 minutos. Em relação aos termos éticos da pesquisa, as crianças e seus responsáveis assinaram termo de assentimento e consentimento livre e esclarecido, respectivamente.

Para a coleta de dados utilizou-se a construção de diário de campo e a técnica de grupo focal. O diário de campo possibilitou registrar as observações e as reflexões relacionadas às manifestações das crianças antes, durante e após as atividades circenses (nos aspectos físicos, emocionais, sociais e estéticos). Conforme Bogdan e Binklen (1994), esta técnica permite compreender de modo integrado e aprofundado as expressões, atitudes, comportamentos das crianças nas próprias situações vivenciadas.

O roteiro com as questões orientadoras do grupo focal foi elaborado a partir das observações de campo, planejamento pedagógico e segmentos a serem avaliados com base nos objetivos do projeto. A sessão do grupo focal permitiu o diálogo com as crianças, com o intuito de promover reflexões sobre os sentimentos e as percepções posteriores e anteriores à apresentação artística (Compartilhamento Final) para a comunidade escolar, as primeiras impressões sobre a proposta dessa criação artística em grupo, quais dos eixos trabalhados despertou maior entusiasmo/interesse/prazer/dificuldade e quais as percepções das diferenças nas relações interpessoais e de relacionamento de grupo ao longo do semestre, sendo esse o foco de análise do presente trabalho.

O grupo focal tem por finalidade identificar e aprofundar o conhecimento de um grupo (as crianças, nesta pesquisa) sobre um assunto específico, com ênfase nas percepções, sentimentos, atitudes e ideias sobre um determinado assunto. Para Gatti, o trabalho com o grupo focal “permite emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais” (GATTI, 2005, p. 9). Os dados foram analisados com fundamentação nos pressupostos da análise de dados qualitativos e, na sequência, são apresentados o desenvolvimento do projeto e as percepções das crianças com a discussão da literatura sobre a temáticas das atividades circenses no âmbito escolar e o protagonismo infantil.

### 3 I ATIVIDADES CIRCENSES DA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As práticas pedagógicas ocorreram durante um semestre letivo com aulas de 100 minutos semanais. A escolha por aulas duplas se deu a fim de possibilitar maior leque de interações interpessoais e criações artísticas/estéticas com o intuito de promover experiências pedagógicas ricas em atividades, variação de ritmos e fortalecimento da esfera lúdica para oportunizar o estado de jogo, a brincadeira, abarcando as expressões subjetivas por meio de metáforas, criações de mundos poéticos, sensíveis e imagéticos (BARRAGÁN, 2016; HUIZINGA, 1971).

As atividades circenses se destacam por seu caráter multifacetado, o que possibilita multidisciplinaridades, como os malabares, as acrobacias, a dança, os aparelhos aéreos, os equilíbrios, o teatro e a música (DUPRAT, GALLARDO, 2010), promovendo, assim, uma variedade significativa de atuação profissional de acordo com as adaptações necessárias a cada contexto escolar, objetivos delineados, especificidade da turma e etapa escolar. Além de representar um rico repertório da cultura corporal, cuja sua presença no cotidiano escolar é crucial para o seu desenvolvimento, pois de acordo com Duprat e Bortoleto (2007) a escola se institui como um dos principais espaços de promoção e também produção cultural humana, sendo as atividades circenses parte constituinte de tal cultura.

As práticas pedagógicas foram organizadas em três segmentos, sendo: 1) Malabares e Consciência Corporal, compondo a confecção de bolinhas de malabares (material necessário para o desenvolvimento desse segmento), envolvendo a prática técnica individual e coletiva e jogos lúdicos com diversos materiais para a exploração corporal; 2) Acrobacias, que compõem posturas físicas corporais em duplas, trios e grupos de até dez participantes, assim como posturas e práticas individuais como a cambalhota; 3) Aéreos, propondo vivências com o Tecido Acrobático, propiciando à criança novas experimentações de seu corpo no espaço, em relação ao objeto, e a novas dimensões de seu próprio peso e altura. A aprendizagem das atividades circenses ocorreu de forma lúdica e por intermédio de atividades rítmicas corporais, músicas, brincadeiras, jogos e diálogos, proporcionando o papel ativo, construtivo e atuante de cada criança participante.

Duprat e Bortoleto (2007) ressaltam a necessidade da figura didática do educador em oportunizar e mediar as práticas das atividades circenses com o objetivo de ultrapassar o ensinamento da técnica motora e assumir como orientadores os valores humanos que envolvem tais conteúdos, abarcando seu caráter histórico, artístico e conceitual, como também fortalecedores da confiança entre o grupo, do respeito, da união e da empatia. Além disso, favorecer trocas significativas entre os alunos e alunas, observando e atuando de acordo com suas particularidades e seus aspectos corporais, sociais e emocionais.

As aulas foram orientadas seguindo o esboço da primeira vivência, que se iniciou com uma roda com brincadeiras rítmicas, em seguida, já com as crianças sentadas em roda, diferentes perguntas relacionadas ao circo eram lançadas, como forma de avaliação

diagnóstica e possibilidade de reflexão das crianças (tais como: “o que pensam quando escutam a palavra circo?”, “já assistiram a uma apresentação de circo?”, “o que mais chama a atenção no circo?”, “como surgiu o circo?”). Com base em suas reflexões e conhecimentos foram debatidos os diversos segmentos suscitados com os questionamentos, como os malabares, as acrobacias, os equilíbrios, a mímica, a palhaçaria, os aéreos, a música etc. Em seguida, o alongamento foi conduzido, passando pelo destrave das articulações, torções e aquecimento, permeado por imagens e brincadeiras, como o “pega-pega animal”, em que cada pegador escolhe um animal para todos imitarem e assim dar sequência à brincadeira. Em roda, as crianças, por meio de uma brincadeira com bola, se apresentaram e o grau de dificuldade foi aumentando, com a variação de velocidades e pulos com um pé só. E ao final da prática foi realizada uma nova roda, para o alongamento de encerramento, com a atenção para a respiração e um resgate de uma lembrança individual agradável vivenciada até então.

Ao longo de todo o processo as práticas pedagógicas respeitaram o mesmo ritmo da primeira vivência, variando as atividades centrais, podendo ser a confecção das bolinhas de malabares no início do semestre, as acrobacias, os tecidos acrobáticos ou criação/ensaio do Compartilhamento Final, por exemplo. O aumento da complexidade dos elementos a partir do desenvolvimento da turma também acompanhou o semestre, como o alongamento que passou a ser conduzido pelos próprios alunos e alunas, até as atividades dos pulos da corda, os jogos para os aquecimentos, a retrospectiva e a elaboração em grupo dos combinados (conjuntos de regras) que orientaram as práticas.

Ou seja, o processo de ensino e aprendizagem fundamentou-se na construção pelo coletivo, alicerçado na identidade de cada participante, da comunidade escolar e das atividades circenses, promovendo um entrecruzamento com o propósito de fortalecer o reconhecimento de si, a ampliação da consciência corporal e a ressignificação das relações sociais. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017) é fundamental proporcionar experiências pedagógicas que oportunizam a autonomia na apropriação da cultura corporal de movimento de modo a contribuir para a participação autoral do indivíduo na sociedade.

Portanto, problematizar as atividades circenses na escola requer pesquisas sobre o coletivo infantil e as múltiplas interações da criança em seu cotidiano e vivências, considerando a criança como protagonista no meio educacional. Este protagonismo é compartilhado com os professores responsáveis pela formação das crianças, bem como os demais profissionais envolvidos com a produção e socialização do conhecimento.

Durante o semestre, e mais intensamente no quarto bimestre letivo, elaboramos uma apresentação artística, denominada como Compartilhamento Final, produzida, pensada e protagonizada por todas as crianças da turma. Para isso, cada grupo organizado a partir dos três eixos (malabarismo, acrobacia e tecido acrobático), auxiliados pela professora-pesquisadora, refletiu sobre a organização interna, o elemento estético, a música, a disposição física e a duração. Essas experiências proporcionam às crianças se

experimentarem em outras dimensões tanto físicas pelos figurinos e maquiagens, quanto sociais nas acrobacias, na organização cênica, nos tecidos acrobáticos, na coreografia corporal com os malabares, promovendo interações sociais em relações estéticas (PEREIRA; MAHEIRIE, 2016).

As práticas pedagógicas foram orientadas sob o prisma de uma aula dialogal, no qual as crianças participantes assumem seu papel de protagonista das vivências, pois como defende Müller (2008) as crianças constroem e se (re)constroem a partir das relações sociais que estabelecem com a realidade de modo a construir culturas. As estratégias lúdicas foram construídas a partir da desconstrução da perspectiva adultocêntrica assimétrica, tendo a escuta como elemento fundante do planejamento pedagógico.

#### **4 | ATIVIDADES CIRCENSES DA ESCOLA: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E ALUNAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

As pesquisas sobre as práticas das atividades circenses na escola têm demonstrado resultados significativos no âmbito da ampliação do desenvolvimento da consciência corporal, com o alargamento do repertório corporal, aguçamento artístico/estético e afetivo, e (re)construção das relações interpessoais. Esta prática corporal se destaca por seu caráter híbrido e possibilitador de infinitas aproximações com diversas áreas disciplinares como a música, as artes plásticas, a dança e o teatro, favorecendo uma formação mais ampla e integral.

Buscamos com esta pesquisa conhecer, valorizar, disseminar e analisar as relações e reverberações que as atividades circenses provocaram/proporcionaram/instigaram às crianças. Podemos constatar, pelos registros em diário de campo e relatos das crianças no grupo focal, o que sentiram, perceberam e refletiram sobre as vivências pedagógicas com as atividades circenses. Enfocamos nessa pesquisa as mudanças, percepções e sentimentos sobre as relações interpessoais e sentimento de pertencimento de grupo.

Ao serem questionadas sobre as mudanças percebidas ao longo das práticas pedagógicas as crianças, em sua grande maioria declararam: “*mudou muito, muito!*”, como expressou uma delas. Em seguida apontaram a diminuição de brigas verbais e violências corporais, o desenvolvimento da escuta e do respeito aos pedidos da professora da turma (Pedagoga). Segundo as observações registradas no diário de campo os conflitos diminuíram consideravelmente a partir do amadurecimento do diálogo para as resoluções de divergências e tensões, proporcionando o fortalecimento de sentimento de grupo.

Uma criança apontou a diferença no estigma da turma com o passar do semestre letivo, com o relato: “*A gente era uns capetinhas, a gente era a pior sala da escola, aí a gente começou a fazer aula de circo, e agora a diretora fala bem da gente*”. A turma tinha um histórico de violência dentro e fora da escola, sendo apontados cotidianamente como uma “*turma problemática*”, tanto pelas falas das professoras da escola, como entre os

próprios estudantes.

As atividades circenses, trabalhadas a partir da compreensão de corpo como corporeidade, isso é, como “unidade expressiva de existência” (FREITAS, 1999, p. 52) abarcam todas as dimensões que o compõem, desde sua expressividade individual às suas relações com a realidade, promovendo a ampliação da relação estética com o mundo e, assim, conforme Hermann (2018) ultrapassam os horizontes do cognitivo e proporcionam experiências vivenciais de exercícios éticos e possíveis transformações sociais. Como podemos perceber no excerto de uma das crianças:

Tipo, eu não queria fazer, mas depois eu queria fazer e eu realmente comecei a mudar o meu comportamento, eu era muito bravo e batia nas pessoas, brigava muito na escola, levava muita suspensão, aí depois que eu comecei a fazer aula de circo, eu fiquei mais alegre, mais sorridente, eu conquistei mais amigos na escola, e foi isso.

Um ponto muito importante das atividades circenses é a sua capacidade de se instaurar um espaço de fantasia, independentemente das modalidades abordadas. Com essa prática corporal, o corpo assume um lugar que ultrapassa o cotidiano e suas ações práticas de sobrevivência, pois abre-se um espaço-tempo-vivência que possibilita diversas manifestações e linguagens corporais, repertório corporal, e múltiplas qualidades de gesto, alargando as relações interpessoais e desenvolvendo de modo efetivo a autopercepção corporal, o fortalecimento do reconhecimento do outro, o respeito e a cooperação de grupo.

O estado lúdico que as atividades circenses proporcionam ultrapassam o caráter objetivo das relações e o caráter utilitário/instrumental do corpo, a corporeidade se faz em novas relações sociais, uma vez que proporcionam outras perspectivas educativas, ao integrarem tanto o nível físico, quanto emocional, estético e expressivo do ser humano (BARRAGÁN, 2016). A valorização do imaginário infantil como também destaca a autora, deve ser um ponto crucial aos educadores, pois necessitam possibilitar uma prática educativa sensível à criança e sua infância, fortalecendo um espaço lúdico, cuja imaginação integre e suscite o jogo e a brincadeira, abarcando as expressões subjetivas por meio de metáforas e, desse modo, possibilitar novas expressões à vida, em que o ser humano cria e recria realidades, realidades poéticas, e assim recria a si e também a relação com o outro (HUIZINGA, 1971).

O espaço lúdico possibilita interações que ultrapassam o cotidiano, estabelecendo relações estéticas que proporcionam às crianças a ampliação de significação de sentidos e a transformação de sua autopercepção. A arte, aqui sobretudo as atividades circenses, rompe com as significações rasas já pré-estabelecidas, e proporciona aos seus partícipes assumirem-se como autores que (re)criam a realidade, ampliam concepções, ampliam relações, sendo essas mais harmoniosas, respeitosas, empáticas, e de modo dialético, transformando o próprio indivíduo, como podemos constatar nos relatos a seguir.

Quando perguntadas sobre as mudanças percebidas antes e depois das práticas

pedagógicas, uma criança apontou: *“Tinha muita discussão, muita briga e muita gritaria, mas depois que começou a chegar o circo, parece que ficou mais silencioso, melhorou muito”*. E mais uma relatou: *“Depois quando começou a aula de circo melhorou quase tudo”*. E ainda outra completou: *“Antes a gente brigava muito, tacava carteira e tudo, brigava com o outro quinto ano, aí o circo foi chegando e as coisas foram melhorando, principalmente eu”*.

Partimos de uma perspectiva de compreensão da própria realidade como dialética, pois entendemos o processo de transformação não como fenômeno individual, mas que se dá mediante a relação com o outro. Tais atividades corporais oportunizam de forma vivencial a ampliação e a resignificação das relações sociais, pois se constituem como atividades que ultrapassam o caráter técnico, assumindo também dimensões estéticas e afetivas.

[...] tendo como objetivo central colocar os alunos em contato com a cultura corporal. O interesse pedagógico não está centralizado no domínio técnico dos conteúdos, mas sim no domínio conceitual deles, dentro de um espaço humano de convivência, no qual possam ser vivenciados aqueles valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo. (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p. 176)

Acreditamos que a transformação que a criança estabelece com seu próprio corpo transforma também (e conseqüentemente) a relação que a criança estabelece com o seu entorno. Com o trabalho que visa a promoção do desenvolvimento de autoconhecimento, ampliação da consciência corporal, o alargamento de seu repertório corporal e suas descobertas das infinitas variantes de qualidade de gesto, sua autoimagem e autopercepção, cria-se a possibilidade de transformação nas relações corpóreas-sociais; há a possibilidade para uma resignificação das relações interpessoais.

Posto que as diferentes linguagens infantis, desde verbais, artísticas e corporais devem se constituir como orientadoras das práticas educativas, sobretudo na infância, devido à compreensão de ser humano em suas diversas dimensões, como sujeito histórico-sócio-cultural (ROSSI, 2013), reconhecemos que as atividades circenses, por seus inúmeros aspectos facilitadores e adaptáveis em seus elementos pedagógicos, permeados por diversas outras áreas de conhecimento podem potencializar a experiência pedagógica afim de contribuir com o desenvolvimento humano integral, ativo, protagonista de sua própria história e, assim, participante atuante da sociedade.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, valorizar e disseminar as percepções das crianças participantes das práticas pedagógicas das atividades circenses na escola, em um semestre letivo, com aulas semanais de 100 minutos, sobre as diferenças observadas nas relações interpessoais e o sentimento de pertencimento de grupo ao longo

do semestre.

Os pontos centrais evidenciados foram a diminuição das brigas e violências corporais, assim como o fortalecimento do respeito mútuo, a ampliação das relações interpessoais e o fortalecimento de sentimento de pertencimento de grupo. Muitas crianças apontaram que mediante as práticas pedagógicas com as atividades circenses a relação do grupo se desenvolveu de forma mais harmoniosa, a turma estabeleceu um ambiente de maior autoestima, escuta e comprometimento.

Concluimos que as atividades circenses no cotidiano escolar podem incitar mudanças na esfera afetiva, social, cognitiva, física e estética das crianças, além de ampliar consideravelmente o vocabulário corporal, expressivo e artístico. Promove o protagonismo infantil na ação corporal em sua autonomia e individualidade, em consonância com a construção da ressignificação das relações interpessoais. Explanamos aqui as importantes contribuições que a prática pedagógica das atividades circenses podem proporcionar para uma educação que busque verdadeiramente uma formação integral, que respeite e escute a(s) cultura(s) infantil(s), que proporcione em sua prática diária o protagonismo infantil, assim como o fortalecimento do sentimento de pertencimento de grupo, de respeito as individualidades, do encorajamento do aguçamento estético/artístico/afetivo, além da escuta das expressões verbais e também corporais da criança.

## REFERÊNCIAS

- BARRAGÁN, T. O. **Circo na escola: por uma educação corporal, estética e artística**. 214f. Tese (Doutorado em Educação Física, na Área de Educação Física e Sociedade). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2016.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.
- BORTOLETO, M. A. C. Atividades Circenses: Notas sobre a Pedagogia da Educação Corporal e Estética. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22/08/2020.
- DUPRAT, R. M; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física Escolar Pedagogia e Didática das Atividades Circenses. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.
- DUPRAT, M. A; GALLARDO, P. S. J. **Artes Circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G. et al. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras: ABL, 1998. p. 137-152.



FREITAS, G. G. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Brasília: Líber Livro, 2005.

HERMANN, N. O enlace entre corpo, ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v.23, 2018.

HUIZINGA, J. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In.: \_\_\_\_\_. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1971. p. 3-17.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa:** teoria, passos e fidedignidade. *Revista Ciência e Saúde*. v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MÜLLER, F. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. **Educar em Revista**, v. 32, p. 123-141, 2008.

PEREIRA, E. R; MAHEIRIE, K. Aprendiz circense e contemplador: olhares que dialogam entre a incompletude e o acabamento. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 28, n. 1, p. 134-138, jan.-abr. 2016.

ROSSI, F. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento.** 286f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### SÍMBOLOS

(in)sucesso escolar 49

#### A

Agricultura Familiar 206, 213, 217

Alfabetização Científica 13, 192, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205

Alunos 11, 5, 8, 15, 30, 32, 33, 34, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 64, 65, 66, 76, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 128, 134, 135, 158, 161, 162, 163, 176, 178, 193, 206, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizagem Matemática 167, 168, 170, 179, 180

Assistência Estudantil 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Atividades Circenses 11, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Avaliação de Software 167, 179

#### B

Brasil 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 37, 39, 40, 43, 45, 47, 57, 63, 68, 72, 87, 88, 92, 94, 97, 101, 105, 107, 113, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 169, 184, 190, 191, 193, 195, 196, 202, 203, 210, 212, 215, 217

Brincadeiras 12, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

#### C

Coordenação Pedagógica 10, 23, 24, 25, 35, 36

Cultura de escola 49, 56

Curso de extensão 80, 83

Curso de matemática 115, 122, 123, 125

#### D

Desenvolvimento Rural 13, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 216, 217

Diferenças Individuais 11, 85, 86, 87, 88, 90, 91

Docência 10, 23, 24, 27, 35, 68, 70, 72, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 237

#### E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 169, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Educação à distância 1, 2, 4, 9

Educação Agrícola 206, 207, 208, 212, 216, 217

Educação Física 12, 30, 81, 101, 133, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153

Educação Infantil 31, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 136, 139, 169, 184, 200, 202

Educação Tecnológica 37

Ensino de Biologia 11, 13

Ensino de Ciências 16, 169, 179, 192, 193, 194, 202, 203, 204, 205, 216, 237

Ensino de química 11, 103, 113

Ensino Fundamental 10, 23, 24, 31, 39, 93, 95, 113, 163, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 197, 202, 203, 204, 205, 213

Ensino Superior 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 35, 41, 83, 106, 196, 204, 237

Escola 10, 11, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 67, 70, 73, 76, 79, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 113, 119, 120, 129, 130, 133, 134, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 178, 182, 183, 184, 188, 189, 196, 213, 214

Estado do Conhecimento 192, 194, 201

Expectativas 12, 115, 116, 128, 178

## F

Formação de Professores 11, 13, 11, 14, 16, 35, 36, 68, 80, 105, 154, 155, 158, 161, 163, 182, 183, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 237, 238

Formação Docente 35, 36, 59, 60, 70, 80, 160, 181, 182, 186

Formação Profissional 10, 23, 35, 60, 63, 66, 67, 69, 158

## H

História e Memória 12, 154

## I

Identidade 28, 32, 33, 54, 62, 68, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 97, 106, 138, 155, 158, 161, 164, 165

IFRJ 59, 60, 62, 69

Improvement 218

Infância 70, 71, 72, 99, 100, 129, 130, 132, 136, 138, 140, 151, 166

Information Literacy 13, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 235, 236

Internet 11, 103, 104, 106, 170, 171, 218

## **J**

Jogos 30, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 171

## **L**

Leitura 9, 11, 14, 71, 73, 74, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 192, 193, 194, 197, 200

Lideranças 10, 49, 51, 54

Literatura 1, 3, 13, 14, 70, 78, 86, 95, 166, 218

Lúdico 80, 81, 82, 83, 84, 99

## **M**

Mapa de Conceitos 11, 13, 14, 15, 16

Mapeamento 13, 192, 194, 195, 200

Modelos de Aprendizagem 11, 13

## **O**

Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) 167, 168, 170, 179

Ouro Preto do Oeste/RO 154, 155, 156

## **P**

Pedagogia 9, 35, 47, 62, 63, 67, 68, 81, 82, 83, 88, 92, 101, 113, 129, 130, 135, 139, 154, 158, 163, 213, 214, 237

Perfil 10, 12, 3, 37, 38, 44, 45, 82, 115, 116, 118, 128, 161, 165, 196, 202

Permanência e Êxito 10, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46

Pesquisa 9, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 38, 40, 41, 43, 50, 60, 63, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 115, 116, 118, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 138, 139, 152, 154, 155, 156, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 183, 186, 187, 190, 192, 194, 197, 200, 206, 207, 208, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Poesia 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112

Políticas Públicas Educacionais 1, 2, 3

Processo Ensino-Aprendizagem 49, 55

Processo Pedagógico 85, 86, 91

PROEJA 42, 43, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69

Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) 11, 14

Programa Saúde na Escola 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Promoção de Saúde 141, 144, 148, 149, 150

## **R**

Relações Interpessoais 11, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101

Representações Sociais 181, 185, 188, 189, 190, 191

Residência Pedagógica 12, 181, 184, 185, 186, 189, 191

## **S**

Saberes Docentes 59, 61, 68, 69

Sala de aula 9, 11, 13, 16, 26, 30, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 73, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 113, 161, 166, 171, 177, 189, 190, 193, 201

Skills Development 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

## **T**

Teoria da argumentação 181

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 